

# UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS QUOCIENTES DE LIQUIDEZ PARA AS EMPRESAS

**FELIPE RABELO DE AGUIAR**

Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UFPA  
[feliperabelo11@yahoo.com.br](mailto:feliperabelo11@yahoo.com.br)

**Héber Lavor Moreira**

Professor Orientador  
[heber@peritocontador.com.br](mailto:heber@peritocontador.com.br)

Trabalho apresentado para Avaliação do CEF da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II, do Curso de Ciências Contábeis da UFPA, cursada no 2º Semestre de 2007.

---

## 1 - Resumo:

A análise de liquidez ou a capacidade de solvência de uma empresa é realizada através do cálculo e interpretação dos quocientes de liquidez.

Os quocientes de liquidez normalmente empregados são: Liquidez Comum ou Corrente, Liquidez Imediata, Liquidez Seca e Liquidez Geral. Todos eles relacionam bens e direitos com obrigações da firma, por intermédio de uma simples operação de divisão. Embora não seja a melhor definição,

costuma-se dizer que os índices de Liquidez medem o “quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve”.

## **2 - Palavras – Chave:**

Liquidez Comum, Ativo Circulante, Passivo Circulante, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

## **3 - Introdução:**

A análise por quocientes é o método de análise mais utilizado. Nela, normalmente é estabelecida a relação entre dois elementos heterogêneos de um mesmo exercício, indicando-se quantas vezes o divisor está contido no dividendo, como na operação matemática de divisão.

É o tipo de análise mais utilizado no estudo da solvência, da rotação e da rentabilidade. Os indicadores obtidos na relação estabelecida na análise por quocientes podem ser classificados em :

- a) Estáticos ou patrimoniais – Quando são obtidos através da relação entre elementos patrimoniais, como na relação entre o ativo circulante e o passivo circulante na análise da liquidez corrente;
- b) Dinâmicos ou operacionais - - Quando são obtidos através da relação entre elementos formadores do resultado, como na relação entre lucro líquido e as vendas líquidas no cálculo da margem líquida;
- c) De velocidade – Quando são obtidos através da relação entre um elemento patrimonial e um de resultado, como na relação entre o CMV e o Estoque Final ou Médio no cálculo do número de renovações dos estoques de mercadorias.

O quociente de Liquidez engloba os relacionamentos entre contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital. Conquanto de importância, como todos os quocientes ou grupos de quocientes, perdem em significação se não forem analisados em conjunto com outros grupos. No caso específico, os quocientes de rentabilidade e de atividade têm, ao longo dos anos, um efeito muito grande sobre os de liquidez. Já no que se refere à posição de endividamento, muitas vezes ela é o foco inicial de uma boa ou má situação de rentabilidade futura. Na verdade, liquidez e rentabilidade interagem uma sobre a outra, levando a uma determinada configuração empresarial.

#### **4- Os Quocientes de Liquidez:**

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Esta capacidade de pagamento pode ser avaliada num longo prazo, num curto prazo ou em prazo médio. Quanto maiores tais índices, melhor.

Essa liquidez vai decorrer de uma série de fatores como: A capacidade que a empresa apresenta para ser lucrativa, a maneira como seu ciclo financeiro é administrado e as decisões estratégicas tomadas em relação aos financiamentos e investimentos feitos na mesma.

Um ponto importante a ser ressaltado com relação aos índices de liquidez diz respeito ao ciclo financeiro já que, quanto maior e mais longo for o ciclo, maiores serão os índices de liquidez exigidos para que a empresa possa ter uma boa capacidade de pagamento.

#### **4.1 QUOCIENTE (ÍNDICE) DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM ( QLC )**

$$\text{QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

É utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo (Passivo Circulante) através dos bens e créditos circulantes.

É fundamental a análise do ciclo operacional da empresa para o estabelecimento de um quociente ideal de liquidez corrente. Assim, uma empresa industrial deve apresentar um quociente de liquidez maior do que o quociente de liquidez corrente de uma empresa comercial, em razão de naquela os recursos aplicados na atividade terem um retorno mais lento. Na indústria, os recursos permanecem mais tempo dentro do ativo circulante, na forma de estoques de matéria-prima, produtos em elaboração etc.

É um índice muito divulgado e freqüentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa. É preciso considerar que no numerador estão incluídos itens tão diversos como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo.

No quociente de liquidez é preciso, como de resto para muitos outros quocientes, atentarmos para o problema dos prazos dos vencimentos das Contas a Receber e das Contas a Pagar.

Por outro lado, a inclusão dos estoques no numerador pode diminuir a validade de quociente como indicador de liquidez. Suponha que a empresa normalmente demore 90 dias para receber suas vendas a prazo. Os estoques levam, em média 120 dias para serem vendidos, sendo 30% a vista e o restante a prazo. O grau de conversibilidade dos vários itens que compõem o numerador do quociente é muito variado. Temos disponibilidades imediatas, valores a receber que se transformarão em dinheiro em 90 dias e estoques que, em 120 dias, proporcionarão uma entrada adicional em caixa de 30% do custo mais a margem do lucro. Por outro lado, vendas a prazo derivantes dos estoques demorarão 120 dias mais 90 dias para serem recebidas em dinheiro.

O grau de risco, por outro lado, é completamente diferente. O Disponível não tem praticamente risco. Os Receptíveis têm um risco associado à ocorrência de devedores insolúveis e os estoques têm um risco muito maior,

que é o da própria incerteza da venda a qual, em certas circunstâncias, pode ser apreciável. Suponhamos que se espere uma fase de recessão para os próximos meses. É muito provável que os estoques se transformem em dinheiro muito mais demoradamente ou, até, tenham de ser baixados como perda, caso sejam deterioráveis.

### Exemplo prático:

O Balanço Patrimonial resumido da empresa "X" é o seguinte:

ATIVO	VALORES	PASSIVO	VALORES
CIRCULANTE	591.311	CIRCULANTE	675.093
R.L.PZ	63.195	E.L.PZ	29.696
PERMANENTE	404.690	P.LIQ	354.407
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.059.196</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.059.196</b>

Aplicando a fórmula do QLC :

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{\text{R\$ } 591.311}{\text{R\$ } 675.093} = 0,88$$

Esse resultado evidenciou que nesse ano, para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo do Passivo Circulante, havia em contrapartida R\$ 0,88 de bens e direitos de curto prazo no Ativo Circulante. Portanto, a empresa não poderia honrar totalmente seus compromissos.

## 4.2 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA ( QLI )

$$\text{QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

É utilizado na avaliação do nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também eventuais. A companhia não precisa manter como disponibilidade valores correspondentes a todas as suas dívidas de curto prazo ( passivo circulante ).

Isso faz com que o índice de liquidez imediata normalmente seja bem menor que 1. Esse índice é extremamente importante no caso de instituições financeiras e de empresas que desenvolvem um grande número de operações à vista. Elas devem manter um volume mais elevado de disponibilidades. Considere-se que a composição etária do numerador e do denominador é completamente distinta. No numerador, temos fundos imediatamente disponíveis. No denominador, dívidas que, embora de curto prazo, vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 360 dias. Assim, a comparação mais correta seria com o valor presente de tais vencimentos, ou colocando-se no denominador o valor que pagaríamos se nos dispuséssemos a pagar as dívidas de curto prazo hoje, de uma só vez. Provavelmente, obteremos um desconto. Este quociente já teve uma importância maior, quando a existência de mercado financeiro e de capitais era restrita. Hoje, sem desprezar-se certo limite de segurança que irá variar de acordo com a natureza do empreendimento, com o tamanho da empresa, e com o "estilo" da administração, sem dúvida se procura ter uma relação Disponível/PC a menor possível, em cada data. É claro que não podemos correr o risco de não contar com disponibilidades, quando as dívidas vencerem. Todavia, o orçamento de caixa é o melhor instrumento para prever ou prevenir tais acontecimentos. Devemos lembrar, por outro lado, que Disponível ocioso perde substância líquida quando nos encontramos em períodos de inflação.

### Exemplo prático:

O Balanço Patrimonial resumido da empresa "X" é o seguinte:

ATIVO	VALORES	PASSIVO	VALORES
CIRCULANTE	591.311	CIRCULANTE	675.093
DISPONIBILID.	59.774	E.L.PZ	29.696
PERMANENTE	404.690	P.LIQ	354.407
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.059.196</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.059.196</b>

Aplicando a fórmula do QLI :

$$QLI = \frac{\text{DISPONIB.}}{\text{PC}} = \frac{R\$ 59.774}{R\$ 675.093} = 0,09$$

Esse resultado evidenciou que nesse ano, para cada R\$1,00 de obrigação do Passivo Circulante, havia R\$0,09 de Disponibilidade na empresa, e, portanto, não conseguindo sanar seus compromissos à curto prazo.

### 4.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECO ( QLS )

$$\text{QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECO} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

É utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo sem considerar os estoques. É um índice adequado para a análise de empresas que operem com estoques de difícil realização financeira. É o caso das empresas imobiliárias, onde a realização dos estoques é mais lenta.

Eliminando-se os estoques do numerador estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção desse ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos. Permanecem os problemas dos prazos do Ativo Circulante (no que se refere aos receptíveis) e do Passivo Circulante. Em certas situações, pode-se traduzir em um quociente bastante conservador, visto a rotatividade dos estoques. O quociente apresenta uma posição bem realista e conservadora da liquidez da empresa em determinado momento, sendo preferido pelos financiadores de capitais.

#### Exemplo prático:

O Balanço Patrimonial resumido da empresa "X" é o seguinte:

ATIVO	VALORES	PASSIVO	VALORES
CIRCULANTE	591.311	CIRCULANTE	675.093
ESTOQUES	336.076	E.L.PZ	29.696
PERMANENTE	404.690	P.LIQ	354.407
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	

	1.059.196		1.059.196
--	-----------	--	-----------

Aplicando a fórmula do QLS :

<b>AC - EST.</b>	=	R\$ 591.311	-	R\$ 336.076	=	<b>0,38</b>
<b>PC</b>		R\$675.093				

Esse resultado evidenciou que nesse ano, para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo do Passivo Circulante, havia em contrapartida R\$ 0,38 de Ativo Circulante, excluindo deste o valor dos Estoques, e, portanto, a empresa não poderia honrar totalmente seus compromissos.

#### 4.4 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL ( QLQ )

$$\text{QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCUL. + REALIZ. A L/P}}{\text{PASSIVO CIRCUL. + EXÍGIVEL A L/P}}$$

É utilizado para avaliar a capacidade de pagamento de todas as obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo, através de recursos não permanentes ( AC e ARLP ). O ideal é que este índice não seja inferior a 1. Sendo o índice menor que 1, a empresa estará financiando, pelo menos em parte, as aplicações no permanente com recursos de terceiros, o que geralmente provoca grandes dificuldades de pagamento das obrigações. As aplicações no permanente têm retorno demorado e devem ser financiadas com recursos próprios, ou com recursos de terceiros amortizáveis a longo prazo.

Mais uma vez o problema dos prazos empobrece o sentido e a utilidade do quociente, a não ser que seja levado em sua devida conta. Os prazos de liquidação do passivo e de recebimento do Ativo podem ser os mais diferenciados possíveis, ainda mais se considerarmos que temos Passivo e Ativo a Longo Prazo. Ao calcularmos o Quociente de Liquidez Corrente, o numerador estará afetado para mais pela entrada de dinheiro de um



empréstimo a longo prazo pela entrada do Disponível, ao passo que o denominador não será afetado, pois somente o Passivo Circulante é considerado. Entretanto, a posição de longo prazo pode ser muito menos favorável.

### Exemplo prático:

O Balanço Patrimonial resumido da empresa “X” é o seguinte:

ATIVO	VALORES	PASSIVO	VALORES
CIRCULANTE	591.311	CIRCULANTE	675.093
R.L.PZ	63.195	E.L.PZ	29.696
PERMANENTE	404.690	P.LIQ	354.407
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.059.196</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.059.196</b>

Aplicando a fórmula do QLQ :

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} = \frac{\text{R\$}591.311 + \text{R\$} 63.195}{\text{R\$}675.093 + \text{R\$} 29.696} = 0,93$$

Esse resultado evidenciou que nesse ano, para cada R\$1,00 de obrigação do Passivo Circulante somando o Passivo Exigível a Longo Prazo, havia em contrapartida R\$0,93 de Ativo Circulante somado ao Ativo Realizável a Longo Prazo e, portanto, a empresa não poderia honrar totalmente seus compromissos.

## 5 – Conclusão:

O artigo procurou mostrar ao leitor as condições das empresas no que se direciona aos 4 quocientes de Liquidez, em que esses quocientes, através de suas respectivas fórmulas, evidenciam e avaliam a capacidade de pagamento das exigibilidades, analisando assim a “saúde” dessas empresas em um determinado momento.

Interessam aos credores na avaliação dos riscos na concessão de novos créditos e na análise das perspectivas de recebimento dos créditos já concedidos.

Nem sempre um elevado índice de liquidez traduz boa gerência financeira. Em alguns casos, um índice alto de liquidez pode representar excesso de disponibilidades, com a conseqüente perda financeira pela não-aplicação dos recursos; excesso de estoques; prazo excessivamente dilatado de contas a receber etc.

## 6- Bibliografia:

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em:<

[http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo\\_ferreira\\_contab\\_cap01.pdf](http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf)>. Acesso em: 15 de Out. 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 7ª edição, 1997.

PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Belém: NUMA/UFPA – EDUFPA, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 5ª edição, 1995.

SOUZA, Simone Valadares de. **Liquidez. A saúde das empresas**. Disponível em:<<http://www.peritocontador.com.br/artigos>>. Acesso em: 15 de Out. 2007.